

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2022 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22).



ISE B3 IEE B3



DESTAQUES (R\$ MM) 1T22	1T22	1T21	Δ %
Receita Operacional Líquida	9.882	8.580	15%
Margem Bruta	4.180	3.184	31%
Despesas Operacionais	(889)	(797)	12%
EBITDA	3.169	2.284	39%
Resultado Financeiro	(917)	(382)	140%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.212	1.007	20%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	532	323	65%
IFRS 15	210	401	(48%)
GSF	-	43	(100%)
EBITDA Caixa	2.427	1.517	60%



INDICADORES OPERACIONAIS			
Energia Distribuída (GW) ⁽¹⁾	16.827	17.049	(1,3%)
Energia Injetada (GW) ⁽¹⁾	19.478	19.765	(1,5%)
Número de Clientes (mil) ⁽¹⁾	15.804	15.478	2,1%

Indicadores Financeiros de Dívida	1T22	2021	Variação
Dívida Líquida ⁽²⁾ /EBITDA ⁽³⁾	3,14	3,12	0,02
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(¹) Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/2021, período anterior à sua incorporação

(²) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(³) EBITDA 12 meses

Destaques: EBITDA Caixa cresce 60% atingindo R\$ 2,4 bilhões no 1T22

- Energia injetada de 19.478 GWh no 1T22, -1,45% vs. 1T21 devido a menores temperaturas e maiores chuvas, sobretudo em janeiro;
- Despesas Operacionais de R\$ 889 milhões no 1T22 (+12% vs. 1T21). Desconsiderando Neoenergia Brasília, as despesas somaram R\$ 841 milhões (+5% vs. 1T21), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior headcount e novos negócios;
- EBITDA de R\$ 3,1 bilhões no 1T22 (+39% vs. 1T21).
- Lucro de R\$ 1,2 bilhão no 1T22 (+20% vs. 1T21);
- Capex de R\$ 2,4 bilhões no 1T22 (+34% vs. 1T21) pelo avanço dos projetos Eólico e Solar além da expansão de redes nas Distribuidoras;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,14x no 1T22 (3,12x no 4T21 e 3,28x no 1T21);
- Perdas Totais 12 meses seguem com trajetória de queda recuando em quatro das cinco distribuidoras vs. 4T21. Neoenergia Elektro e Neoenergia Cosern seguem enquadradas no limite regulatório. Neoenergia Brasília com redução pelo 5º trimestre consecutivo;
- Reajuste tarifário Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern com efeito médio para o consumidor de 21,13% e 20,36% a partir de 22 de abril de 2022, e para Neoenergia Pernambuco com efeito médio de 18,98% a partir de 29 de abril de 2022.

TELECONFERÊNCIA 1T22

Quarta-feira, 27 de abril de 2022

Horário: 10:00 (BRT) | 9:00 (EST)

(com tradução simultânea para o inglês)

Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4090-1621

EUA/Canada: (Toll Free) +1 844 204-8942 – (Dial In) +1 412 717-9627

Demais países: +1 412 717-9627 ou +55 (11) 3181-8565

Senha: Neoenergia

Acesso ao Webcast: <https://choruscall.com.br/neoenergia/1t22.htm>

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE (1T22) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS*).

SUMÁRIO

1. DESEMPENHO OPERACIONAL	4
1.1. Redes	4
1.2. Renováveis	13
1.3. Liberalizado	15
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	16
2.1. Consolidado	16
2.2. Redes	17
2.3. Renováveis	24
2.4. Liberalizado	26
3. EBITDA (LAJIDA)	27
4. RESULTADO FINANCEIRO	27
5. INVESTIMENTOS	28
5.1. Redes	28
5.2. Renováveis	29
5.2.1. Parques Eólicos	29
5.2.2. Parques Solares	29
5.2.3. Usinas Hidrelétricas	29
5.3. Liberalizado	29
6. ENDIVIDAMENTO	30
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	30
6.2. Cronograma de amortização das dívidas	30
6.3. Perfil Dívida	31
7. RATING	32
8. MERCADO DE CAPITAIS	32
9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA	33
9.1. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável	33
10. OUTROS TEMAS	35

10.1.	Cientes Baixa Renda	35
10.2	Reajustes Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern	35
2.	NOTA DE CONCILIAÇÃO	37
	ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção	38
	ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos	39
	ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento	40
	ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado	41

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos estratégicos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidrelétricas e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram 1T22 com 15,8 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 1T21, houve aumento de 326 mil de consumidores (+2,1%). A tabela a seguir reflete a quantidade de consumidores ativos ao final do 1T22 por distribuidora.

Número de Consumidores (milhares)	1T22						1T21						VARIAÇÃO					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASILIA
Residencial	13.975	5.662	3.490	1.345	2.463	1.015	13.652	5.519	3.436	1.316	2.406	975	323	143	54	29	58	39
Industrial	38	11	5	1	20	1	40	13	5	1	20	1	(2)	(2)	(0)	0	(0)	(0)
Comercial	1.085	424	227	108	207	118	1.057	410	226	104	200	117	28	14	1	4	6	2
Rural	540	214	136	53	126	10	564	224	143	56	131	11	(24)	(10)	(6)	(3)	(5)	(0)
Outros	167	70	34	27	31	6	165	69	33	26	30	7	2	1	1	1	1	(0)
Total	15.804	6.381	3.891	1.534	2.847	1.151	15.478	6.235	3.842	1.503	2.787	1.111	326	146	49	31	60	40

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre) foi 16.827 GWh no 1T22 (-1,3% vs. 1T21). A redução é explicada, principalmente, pelo maior volume de chuvas e temperaturas inferiores comparado com o mesmo período do ano anterior, sobretudo em janeiro de 2022. Os valores de energia distribuída por distribuidora e por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELEKTRO			NEOENERGIA BRASILIA			CONSOLIDADO		
	1T22	1T21	%	1T22	1T21	%	1T22	1T21	%	1T22	1T21	%	1T22	1T21	%	1T22	1T21	%
Residencial	1.968	2.039	(3,5%)	1.433	1.442	(0,6%)	629	641	(1,9%)	1.414	1.403	0,8%	598	608	(1,6%)	6.042	6.133	(1,5%)
Industrial	204	264	(22,7%)	112	130	(13,8%)	51	64	(20,3%)	284	289	(1,7%)	11	16	(31,3%)	662	762	(13,1%)
Comercial	772	770	0,3%	547	559	(2,1%)	216	222	(2,7%)	598	564	6,0%	369	365	1,1%	2.502	2.480	0,9%
Rural	363	525	(30,9%)	136	177	(23,2%)	108	129	(16,3%)	239	257	(7,0%)	27	30	(10,0%)	873	1.117	(21,8%)
Outros	639	647	(1,2%)	466	464	0,4%	149	154	(3,2%)	327	334	(2,1%)	310	288	7,6%	1.891	1.887	0,2%
Total Energia Distribuída (cativo)	3.945	4.245	(7,1%)	2.695	2.773	(2,8%)	1.154	1.209	(4,5%)	2.862	2.845	0,6%	1.316	1.307	0,7%	11.972	12.379	(3,3%)
Mercado Livre + Suprimento	1.281	1.177	8,8%	989	980	0,9%	358	343	4,4%	1.968	1.878	4,8%	259	292	(11,3%)	4.854	4.670	3,9%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.226	5.422	(3,6%)	3.684	3.753	(1,8%)	1.512	1.552	(2,6%)	4.830	4.723	2,3%	1.575	1.599	(1,5%)	16.827	17.049	(1,3%)

NOTA: Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/2021, período anterior à sua incorporação.

No 1T22, o consumo residencial apresentou redução em quatro das cinco distribuidoras, consolidando 6.042 GWh, 1,5% abaixo do registrado no 1T21, influenciado pelas menores temperaturas e maiores chuvas vs. 1T21.

O consumo da classe industrial cativa reduziu 13,1% no 1T22 vs. 1T21. Entretanto, ao se incorporar ao desempenho desta classe o consumo livre, apura-se um aumento de 1,5%, explicado, principalmente, pelos setores de petróleo e gás natural, automotivo, e de embalagem e plástico.

A classe comercial cativa cresceu 0,9% no 1T22 vs. 1T21.

A classe rural apresentou redução de 21,8% vs. 1T21, em função do maior volume de chuvas nas áreas de concessão das distribuidoras, quando comparado com igual período do ano anterior, o que gerou uma menor demanda de irrigação.

Já as outras classes apresentaram consumo em linha com o 1T21.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 1T22 foi de 19.478 GWh (-1,5% vs. 1T21), em função de menores temperaturas e maiores chuvas.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T22	1T21	1T22 x 1T21	
			Dif	%
CONSOLIDADO				
Mercado Cativo	11.972	12.379	(407)	(3,3%)
Mercado Livre + Suprimento	4.854	4.670	184	3,9%
Energia Distribuída (A)	16.827	17.049	(222)	(1,3%)
Energia Perdida (B)	2.423	2.725	(302)	(11,1%)
Não Faturado (C)	228	(9)	237	N/A
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	19.478	19.765	(287)	(1,5%)
				
Mercado Cativo	3.945	4.245	(300)	(7,1%)
Mercado Livre + Suprimento	1.281	1.177	103	8,8%
Energia Distribuída (A)	5.226	5.422	(196)	(3,6%)
Energia Perdida (B)	917	1.075	(158)	(14,7%)
Não Faturado (C)	158	(71)	230	N/A
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.302	6.426	(124)	(1,9%)
				
Mercado Cativo	2.695	2.773	(78)	(2,8%)
Mercado Livre + Suprimento	989	980	9	0,9%
Energia Distribuída (A)	3.684	3.753	(69)	(1,8%)
Energia Perdida (B)	787	852	(65)	(7,6%)
Não Faturado (C)	10	(35)	45	N/A
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.481	4.570	(89)	(1,9%)

 NEOENERGIA COSERN				
Mercado Cativo	1.154	1.209	(55)	(4,5%)
Mercado Livre + Suprimento	358	343	15	4,4%
Energia Distribuída (A)	1.512	1.552	(40)	(2,6%)
Energia Perdida (B)	156	180	(24)	(13,3%)
Não Faturado (C)	(40)	(47)	7	(14,9%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.628	1.685	(57)	(3,4%)

 NEOENERGIA ELEKTRO				
Mercado Cativo	2.862	2.845	17	0,6%
Mercado Livre + Suprimento	1.968	1.878	89	4,8%
Energia Distribuída (A)	4.830	4.723	107	2,3%
Energia Perdida (B)	334	360	(26)	(7,2%)
Não Faturado (C)	86	129	(43)	(33,3%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	5.250	5.211	38	0,7%

 NEOENERGIA BRÁSILIA				
Mercado Cativo	1.316	1.307	9	0,7%
Mercado Livre + Suprimento	259	292	(33)	(11,3%)
Energia Distribuída (A)	1.575	1.599	(24)	(1,5%)
Energia Perdida (B)	229	258	(29)	(11,2%)
Não Faturado (C)	13	16	(3)	(18,8%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.817	1.873	(56)	(3,0%)

NOTA: Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/2021, período anterior à sua incorporação.

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22
 NEOENERGIA COELBA	10,68%	10,69%	10,70%	10,63%	10,63%	4,32%	4,16%	4,12%	4,14%	4,49%	15,00%	14,85%	14,82%	14,77%	15,12%
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	7,98%	7,89%	8,01%	8,20%	8,38%	9,43%	9,07%	8,73%	8,93%	8,73%	17,41%	16,96%	16,74%	17,13%	17,11%
 NEOENERGIA COSERN	8,54%	8,51%	8,48%	8,39%	8,37%	0,77%	1,04%	1,10%	1,39%	1,27%	9,31%	9,55%	9,58%	9,78%	9,63%
 NEOENERGIA ELEKTRO	5,71%	5,79%	5,92%	5,95%	6,09%	1,45%	0,99%	0,24%	0,59%	0,34%	7,16%	6,78%	6,16%	6,55%	6,43%
 NEOENERGIA BRASÍLIA	7,47%	7,72%	7,63%	7,48%	7,63%	6,56%	6,14%	5,43%	5,25%	5,02%	14,03%	13,86%	13,06%	12,73%	12,65%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)														
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total				
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22
 NEOENERGIA COELBA	2.589	2.656	2.688	2.652	2.640	1.049	1.034	1.034	1.033	1.115	3.638	3.690	3.722	3.685	3.754
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	1.375	1.379	1.409	1.446	1.470	1.625	1.585	1.536	1.574	1.531	3.000	2.964	2.945	3.020	3.002
 NEOENERGIA COSERN	546	559	565	561	555	50	68	73	93	84	596	627	638	654	639
 NEOENERGIA ELEKTRO	1.110	1.163	1.196	1.195	1.225	283	199	49	119	68	1.393	1.362	1.245	1.314	1.293
 NEOENERGIA BRASÍLIA	564	593	592	577	584	489	473	421	404	384	1.053	1.066	1.013	981	968

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de março de 2022 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2021 foram ajustados para a apuração definitiva.

Perdas 12 Meses (GWh)	 NEOENERGIA COELBA		 NEOENERGIA PERNAMBUCO		 NEOENERGIA COSERN		 NEOENERGIA ELEKTRO		 NEOENERGIA BRASÍLIA	
	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22
Distribuída	21.263	21.068	14.608	14.538	6.032	5.991	18.762	18.821	6.723	6.680
Energia Perdida	3.847	3.687	3.045	2.981	655	632	1.301	1.275	941	911
Não Faturado	(162)	67	(25)	21	-	7	13	17	40	57
Perdas Totais (a)	3.685	3.754	3.020	3.002	654	639	1.314	1.293	981	968
Injetada (b)	24.948	24.823	17.628	17.540	6.686	6.630	20.077	20.114	7.704	7.648
% Perdas Totais a/b	14,77%	15,12%	17,13%	17,11%	9,78%	9,63%	6,55%	6,43%	12,73%	12,65%

As perdas totais seguem com trajetória de queda nos últimos 12 meses e recuaram em quatro das cinco distribuidoras em comparação ao 4T21. A Neoenergia segue em busca dos patamares regulatórios.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses no 1T22 de 15,12%, aumento de 0,35 p.p. em relação ao 4T21, explicado pelas fortes chuvas na região Sul do Estado e baixas temperaturas, que impactou negativamente a energia injetada do 1T22 diminuindo, assim, o denominador do indicador. Outro fator que influenciou negativamente a performance deste indicador foi o aumento da energia não faturada, que, na apuração deste indicador, é tratada como perdas. Importante destacar que a energia efetivamente perdida diminuiu nesse trimestre, o que reflete o sucesso das ações de perdas e a busca para o atingimento do patamar regulatório de 14,29%.

Na Neoenergia Pernambuco, as perdas totais 12 meses encerraram o 1T22 em 17,11%, abaixo do observado no 4T21. A Neoenergia Pernambuco segue em busca do patamar regulatório de 14,96%.

Já as perdas totais 12 meses na Neoenergia Cosern encerrou o 1T22 em 9,63%, inferior ao patamar do 4T21 e seguindo desta forma, abaixo do limite regulatório de 10,74%.

Assim como a Neoenergia Elektro, que encerrou o 1T22 com perdas totais 12 meses de 6,43%, também abaixo do limite regulatório de 8,01% e abaixo do 4T21.

Por fim, a Neoenergia Brasília registrou perdas 12 meses de 12,65%, o que representa o 5º trimestre consecutivo de reduções no indicador, reflexo do turnaround que vem sendo realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia. A distribuidora segue firme no objetivo de levar o nível de perdas para abaixo do seu limite regulatório de 11,66%.

No 1T22 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro:

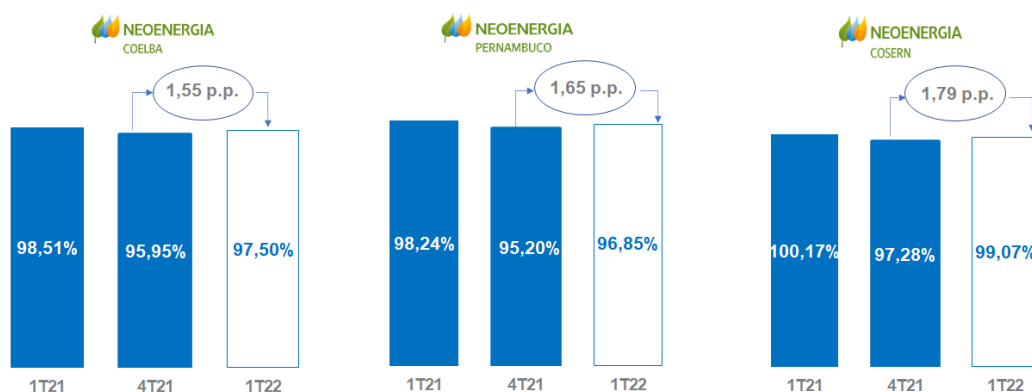
- Realização de mais de 134 mil inspeções em unidades recuperando mais de 103 GWh;
- Substituição de mais de 117 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;
- Regularização de 14 mil clandestinos;
- Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 162 mil pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 27 GWh.

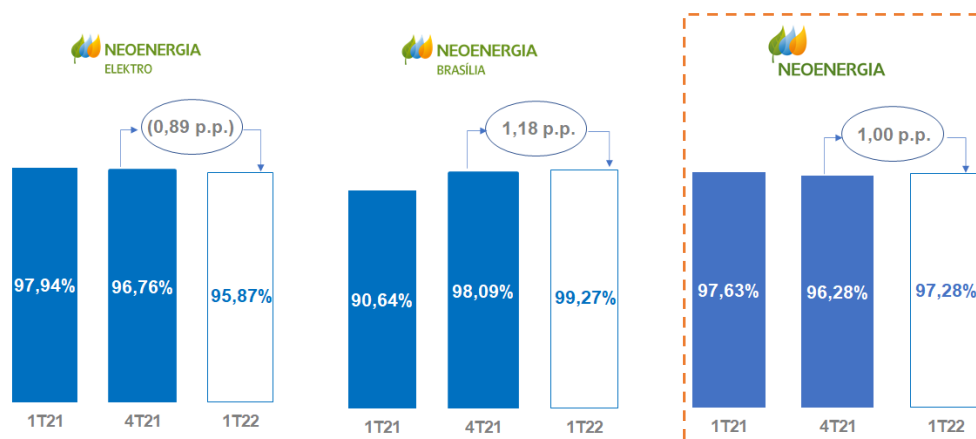
A Neoenergia Brasília, no 1T22 obteve 2,2 vezes mais energia recuperada que no mesmo período de 2021, valendo destacar as seguintes ações:

- Realização de mais de 23 mil inspeções em unidades consumidoras, recuperando uma energia de 27,2 GWh;
- Regularização de mais de 4 mil clandestinos;
- Substituição de mais de 7 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação que é a razão entre a arrecadação dos últimos 12 meses sobre contas vencidas sobre o faturamento 12 meses da Neoenergia.





Nota: a metodologia de cálculo do índice de arrecadação da Neoenergia Brasília sofre ajustes para se adequar às demais distribuidoras do Grupo.

Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados. Em 4 das 5 distribuidoras verificamos melhora no indicador em relação ao 4T21. A taxa de arrecadação consolidada, foi de 97,28% no 1T22 (1 p.p. vs. 4T21 e em linha com o 1T21) explicada pelo sucesso das ações de cobrança.

Na comparação com o 1T21 observamos queda em todas as distribuidoras, que se deve ao fato de que a partir de agosto de 2020, após o período mais severo da pandemia, as ações de cobrança foram novamente autorizadas pela ANEEL e, com isso, observou-se nos meses finais de 2020 e início de 2021, uma forte arrecadação retroativa relativa aos meses anteriores.

PECLD/ ROB		1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	1T21 x 1T22	Limite Regulatório
 NEOENERGIA COELBA	ROB	2.987	3.002	3.213	3.642	3.556	19,05%	3.556
	PECLD	42	40	41	42	55	30,95%	52
	Inadimplência	1,41%	1,33%	1,28%	1,16%	1,54%	0,13 p.p.	1,46%
 NEOENERGIA PERNAMBUCO	ROB	2.074	2.050	2.201	2.505	2.429	17,12%	2.429
	PECLD	41	36	42	57	58	41,46%	36
	Inadimplência	1,97%	1,73%	1,92%	2,29%	2,37%	0,41 p.p.	1,47%
 NEOENERGIA COSERN	ROB	816	804	901	1.001	968	18,63%	968
	PECLD	(1)	2	3	3	(2)	100,00%	5
	Inadimplência	(0,09%)	0,30%	0,28%	0,31%	(0,21%)	(0,12 p.p.)	0,51%
 NEOENERGIA ELEKTRO	ROB	2.033	1.940	2.020	2.430	2.618	28,78%	2.618
	PECLD	23	20	17	27	23	-	13
	Inadimplência	1,15%	1,03%	0,85%	1,10%	0,87%	(0,28 p.p.)	0,50%
 NEOENERGIA BRÁSILIA	ROB	885	909	1.060	1.229	1.192	34,69%	1.192
	PECLD	(32)	(54)	(0)	(14)	(1)	(96,88%)	5
	Inadimplência	1,38%	(5,71%)	(0,00%)	(1,17%)	(0,10%)	(1,48 p.p.)	0,40%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária. Dados de Neoenergia Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

No 1T22 foram adotadas diversas ações de cobrança em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, consequentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

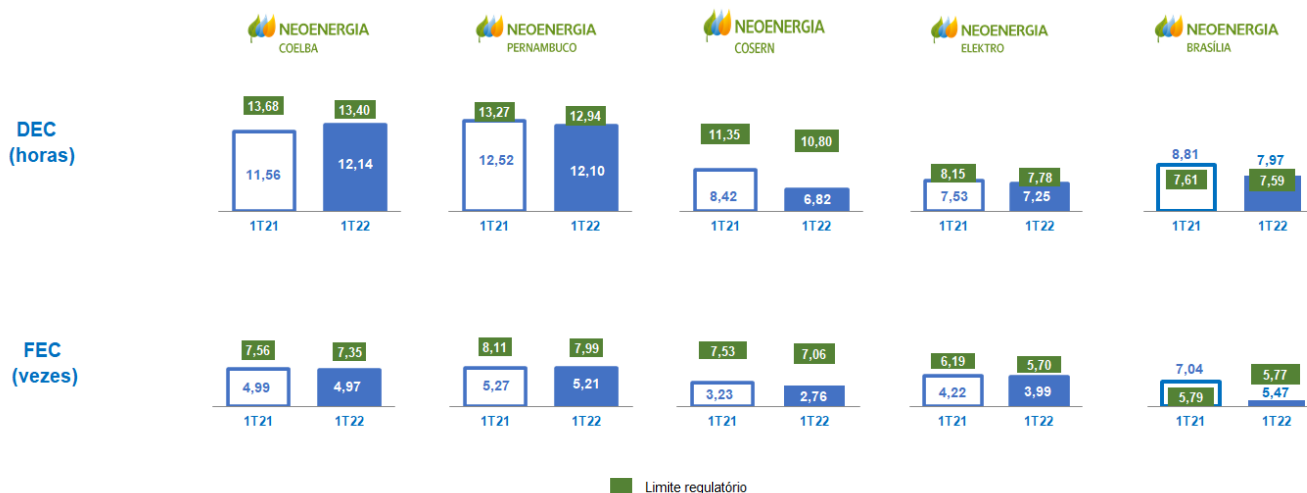
- i. Realização de 432,2 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georreferenciadas;
- ii. Acompanhamentos de 68,3 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- iii. Negativações de 3,1 milhões de consumidores;
- iv. Cobrança terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- v. Cobranças telefônicas totalizando 23,2 milhões contatos através de SMS e URA;
- vi. Cobrança por e-mail totalizando 5,38 milhões acionamentos;
- vii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- viii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito;
- ix. Negociações para 238,6 mil consumidores através da plataforma digital.

Vale destacar as ações implementadas na Neoenergia Brasília no trimestre:

- i. Realização de 35 mil suspensões de fornecimento realizado nos clientes comerciais e industriais;
- ii. Acompanhamentos de 11 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação;
- iii. Negativações de 412 mil consumidores ligados ao SPC, Serasa Experian e Boa Vista;
- iv. Protesto de 7,3 mil títulos através dos cartórios;
- v. Cobrança terceirizada através das assessorias de cobrança;
- vi. Cobranças 2,4 milhões contatos através de SMS e URA;
- vii. Cobrança por e-mail totalizando 427 mil acionamentos;
- viii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público por meio da parametrização do processo de cobrança;
- ix. Negociações para 20 mil consumidores através da plataforma digital.

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC. Já Neoenergia Brasília se enquadrou nesse trimestre no FEC. Vale lembrar que no plano de negócios da aquisição, esse indicador tinha previsão de enquadramento para 2023.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de março de 2022 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2021 foram ajustados para a apuração definitiva.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 1T22, estavam em operação nove ativos de transmissão (Afluentes T, Narandiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu, Sobral, Dourados, Jalapão e Santa Luzia). Em janeiro de 2022, com a entrada em operação de Jalapão, a Neoenergia finalizou a entrega de todos os projetos arrematados no Leilão de Dezembro de 2017 com antecipação média de 15,6 meses em relação ao prazo Aneel e *saving* de Capex de 33% em relação ao estimado originalmente pelo Regulador.

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade (%)			
								2019	2020	2021	2022
-	-	Afluentes T	BA	489	3 subestações	55	1990	99,88	99,97	99,96	99,99
Leilão Jun/08	E	Narandiba ¹	BA	-	1 subestação	14	Jun/11	99,94	99,97	99,99	99,99
Leilão Jun/11	G	Extremoz II ¹	BA	-	1 subestação	4	Set/14	100,00	100,00	99,99	99,99
Leilão Mai/12	D	Brumado II ¹	RN	-	1 subestação	5	Jul/15	99,94	99,97	99,99	99,99
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN / PB	190	-	29	Nov/16	99,68	99,93	100,00	100,00
Leilão Abr/17	4	Dourados	SP/MS	581	1 subestação	79	Ago/21	-	-	100,00	100,00
	20	Atibaia	SP	-	1 subestação	16	Dez/19	-	99,99	100,00	100,00
	22	Biguaçu	SC	-	1 subestação	16	Jul/20	-	100,00	100,00	100,00
	27	Sobral	CE	-	1 subestação	15	Jan/20	-	100,00	100,00	99,99
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB	345	1 subestação	68	Nov/21	-	-	100,00	100,00
	4	Jalapão	BA/TO/PI/MA	728	-	149	Jan/22	-	-	-	100,00

NOTA: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Neoenergia Coelba.

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II.

² RAP homologada (Ciclo 2021-2022).

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos três anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Avanço Físico dos Projetos de Transmissão						LICENÇAS			RAP (1)	CAPEX Aneel	Entrada em Operação (Aneel)	Fim da Concessão
				LP	LI	LO	R\$ (MM)	R\$ (MM)				
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara	57%	✓	□	▲	133	1.331	Mar/24	Mar/49		
	Lote 3	Itabapoana	56%	✓	✓	▲	79	754	Mar/24	Mar/49		
	Lote 1	Vale do Itajaí	39%	✓	□	▲	221	2.792	Mar/24	Mar/49		
	Lote 14	Lagoa dos Patos	50%	□	□	●	138	1.215	Mar/24	Mar/49		
Leilão Dez/2019	Lote 9	Rio Formoso	73%	✓	✓	▲	20	303	Mar/24	Mar/49		
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu	4%	□	●	▲	172	1.997	Mar/26	Mar/51		
Leilão Dez/2021	Lote 4	Estreito	0%	-	-	-	37	661	Mar/26	Mar/51		

(1) RAP ciclo 2021/2022.

Concluído	✓
Concluído parcialmente	■
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

NOTA: Evolução em 31 de março de 2022.

Os projetos de construção dos lotes de transmissão obtidos nos leilões de dez/18 e dez/19 seguem avançando.

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – LI's emitidas para todas as subestações e linhas de transmissão, exceto para LT Areia-Joinville Sul, que aguarda emissão de Autorização de Supressão de Vegetação. Obras iniciadas.
- Lote 2 (Guanabara) – LI e ASV emitida para SEs com obras iniciadas.
- Lote 3 (Itabapoana) – LI e ASV emitidas. Obras iniciadas.
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – Fase final de comissionamento das duas subestações (compensadores SE Marmeleiros-2 e SE Livramento-3). Obtenção da LI para SE Santa Maria 3. Obras das LT Sta. Maria – Livramento e LT Povo Novo – Guaíba 3 em andamento. Ainda pendente a LP do trecho Capivari do Sul - Siderópolis 2 relativa a 36% da RAP do lote.

Leilão de Dezembro/2019:

- Lote 9 (Rio Formoso) – Obras em andamento. Expectativa de entrada em operação em 2022.

Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) – LP emitida para a SE Medeiros Neto II e para o trecho de LT Medeiros Neto II – Teixeira de Freitas II; 92% do Capex já contratado.

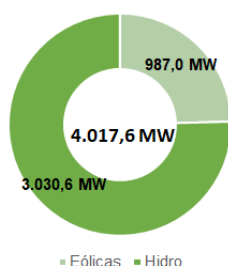
Leilão de Dezembro/2021:

- O contrato de concessão foi assinado em 30/03/22. Deferida solicitação de dispensa de licenciamento pelo órgão ambiental.

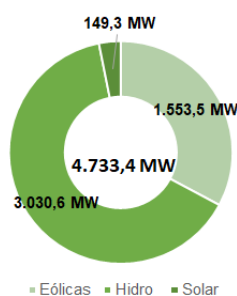
1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.

Capacidade Instalada Atual



Capacidade Instalada em final de 2022



1.2.1. Parques Eólicos

A Companhia encerrou 1T22 com 32 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 987 MW.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW ao final de 2022, dos quais 51% estará destinado ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,0	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,7	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,2	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	17,5	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	Santa Luzia	31,5	18,7	03/08/2050
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	20/06/2053
CHAFARIZ 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	04/02/2054
CHAFARIZ 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	04/02/2054
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	20/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	25/06/2053
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	04/02/2054
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	25/06/2053
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,6	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	04/02/2054

No 1T22 a energia eólica gerada foi de 510 GWh, 28,53% acima do 1T21, devido a entrada em operação do Complexo de Chafariz (471 MW) no segundo semestre de 2021. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos

Avanço Físico Eólicas		LICENÇAS		
		LP	LI	LO
Complexo Oitis		✓	✓	●
Concluído	✓	LP = Licença Prévia LI = Licença de Instalação LO = Licença de Operação		
Em andamento	●			
A Iniciar	▲			

Todos os parques do Complexo Oitis obtiveram licença de instalação entre novembro e dezembro de 2020, permitindo assim iniciar os procedimentos de mobilização das obras do Complexo, com 3 meses de antecipação em relação ao Plano de Negócios. Em fevereiro de 2022, todas as 103 fundações dos aerogeradores foram concluídas. Ao todo, serão 103 turbinas, do modelo GE 158, de capacidade unitária de 5,5 MW, um dos mais modernos e eficientes do mercado global. A expectativa de início de entrada em operação do Complexo é a partir do 1º semestre de 2022.

1.2.1.2. Parques Solares

A Neoenergia anunciou em dezembro de 2020 o projeto solar Luzia, na Paraíba, que compreende 149MWp e 100MW de capacidade instalada. Toda a sua energia está destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. O projeto tem alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia e já possui Licença Instalação, autorizações do IPHAN bem como enquadramento no REIDI. As obras iniciaram em maio de 2021 e já recebemos mais de 90% dos módulos. A expectativa de entrada em operação é para o 2º semestre de 2022.

1.2.2. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
						Autorização	
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	209,1	28/05/1999	15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	49,3	07/11/2001	22/04/2040
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	84,7	15/08/2006	19/03/2046
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	154,9	03/07/2007	19/11/2048
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	930,7	07/06/2011	28/01/2047
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	10/07/2046
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	03/12/2049

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE.

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW. Vale lembrar que a Termopernambuco, sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade em dezembro de 2021, onde foi vendida toda a sua capacidade disponível, de 498 MW, ao preço da potência R\$ 487.412,70 MW/ano, com início de

fornecimento em 1º de julho de 2026, assegurando a receita fixa de potência de R\$ 207 milhões por ano. O contrato tem vigência de 15 anos.

No 1T22 Termopernambuco não teve geração em razão do não fornecimento de gás, cujo efeito no resultado da Termopernambuco é compensado pela compra de energia a PLD inferior ao custo variável unitário, para suprir seus contratos de venda.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Operacional Líquida (1)	9.882	8.580	1.302	15%
Custos Com Energia (2)	(6.234)	(5.719)	(515)	9%
Margem Bruta s/VNR	3.648	2.861	787	28%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	532	323	209	65%
MARGEM BRUTA	4.180	3.184	996	31%
Despesa Operacional	(889)	(797)	(92)	12%
PECLD	(130)	(113)	(17)	15%
(+) Equivalência Patrimonial	8	10	(2)	(20%)
EBITDA	3.169	2.284	885	39%
Depreciação	(527)	(433)	(94)	22%
Resultado Financeiro	(917)	(382)	(535)	140%
IR/CS	(487)	(430)	(57)	13%
Minoritário	(26)	(32)	6	(19%)
LUCRO LÍQUIDO	1.212	1.007	205	20%

(1) Considera Receita de Construção

(2) Considera Custos de Construção

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 4.180 milhões, +31% vs. 1T21, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (Variação da parcela B: +29,90%, +30,63% e +32,49% respectivamente); (ii) das Revisões Tarifárias de 2021 de Neoenergia Pernambuco (+8,99%) e Neoenergia Brasília (+11,10%); (iii) melhor resultado nos negócios Eólicos devido à entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz e (vi) maior margem em Termopernambuco.

As despesas operacionais somaram R\$ 889 milhões no 1T22, +12% vs. 1T21, um pouco acima do IPCA 12 meses que foi de 11,3%, explicado pelas despesas de Neoenergia Brasília já que no 1T21 foi consolidada somente a partir de 2 de março de 2021. Desconsiderando os valores da Neoenergia Brasília em janeiro e fevereiro de 2022, as despesas somaram R\$ 841 milhões (+5% vs. 1T21), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior

headcount e novos negócios (entrada em operação dos projetos de transmissão – Santa Luzia e Jalapão e do Complexo Eólico de Chafariz).

A PECLD foi de R\$ 130 milhões no trimestre, +R\$ 17 milhões vs. 1T21, em razão do maior volume de faturamento.

A equivalência patrimonial no 1T22 foi de R\$ 8 milhões vs. R\$ 10 milhões no 1T21, explicada, principalmente, pela repactuação do GSF de Teles Pires no valor de R\$ 6 milhões ocorrida no 1T21.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 3.169 milhões no 1T22 (+39% vs. 1T21). Já o EBITDA Caixa foi de R\$ 2.427 milhões (+60% vs. 1T21), em razão dos Reajustes e Revisões Tarifárias de 2021, a manutenção da eficiência e disciplina de custos, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão e a entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz, que agregou ao EBITDA R\$ 31 milhões no trimestre.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 917 milhões no trimestre, pior em R\$ 535 milhões vs. 1T21, explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, em razão do maior CDI, além do aumento do saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão, eólico e solar, além das Distribuidoras.

O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.212 milhões, 20% acima do 1T21.

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	9.541	8.287	1.254	15%
Custos Com Energia	(6.467)	(5.845)	(622)	11%
Margem Bruta s/ VNR	3.074	2.442	632	26%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	532	323	209	65%
Margem Bruta	3.606	2.765	841	30%
Despesa Operacional	(758)	(652)	(106)	16%
PECLD	(130)	(113)	(17)	15%
EBITDA	2.718	2.000	718	36%
Depreciação	(384)	(325)	(59)	18%
Resultado Financeiro	(686)	(314)	(372)	118%
IR CS	(419)	(381)	(38)	10%
LUCRO LÍQUIDO	1.229	980	249	25%

O segmento de Redes encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 3.606 milhões, +30% vs. 1T21, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (Variação da parcela B: +29,90%, +30,63% e +32,49% respectivamente) e (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (+8,99%) e Neoenergia Brasília (+11,10%), também em 2021.

As despesas operacionais somaram R\$ 758 milhões no 1T22, +16% vs. 1T21, explicado pelas despesas de Neoenergia Brasília já que no 1T21 foi consolidada somente a partir de 2 de março de 2021. Desconsiderando os valores da Neoenergia Brasília em janeiro e fevereiro de 2022, as despesas somaram R\$ 710 milhões (+9% vs. 1T21), absorvendo a inflação do período, o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios (entrada em operação dos projetos de transmissão de Santa Luzia, Jalapão, além do quatro e quinto trechos de Dourados).

A PECLD foi de R\$ 130 milhões no trimestre, + R\$ 17 milhões vs. 1T21, em razão do maior volume de faturamento.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 2.718 milhões no 1T22 (+36% vs. 1T21), em razão dos Reajustes e Revisões Tarifárias de 2021, da disciplina de custos, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão.

Já o lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.229 milhões, 25% acima do 1T21.

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	686	801	(115)	(14%)
Custos de Construção	(355)	(356)	1	(0%)
Margem Bruta	331	445	(114)	(26%)
Despesa Operacional	(26)	(13)	(13)	100%
EBITDA	305	431	(126)	(29%)
Resultado Financeiro	(98)	(98)	0	-
IR CS	(62)	(108)	46	(43%)
LUCRO LÍQUIDO	145	225	(80)	(36%)
IFRS15	210	401	(191)	(48%)

As transmissoras apresentaram no trimestre Margem Bruta de R\$ 331 milhões (-26% vs. 1T21).

As despesas operacionais somaram R\$ 26 milhões no 1T22, R\$ 13 milhões acima do valor do mesmo período do ano anterior, por maior custo com pessoal em decorrência da entrada em operação dos lotes do leilão de dezembro de 2017 e finalização das entregas dos lotes de abril de 2017 (Dourados).

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 305 milhões (-29% vs. 1T21). Já o EBITDA Caixa do trimestre foi de R\$ 95 milhões (+217% vs. 1T21), fruto das entregas dos lotes de abril e dezembro de 2017.

A aplicação do IFRS15 teve um impacto de R\$ 210 milhões no EBITDA do trimestre (-R\$ 191 milhões vs. 1T21).

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 145 milhões no 1T22 (-R\$ 80 milhões vs. 1T21).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	3.357	2.935	422	14%
Custos Com Energia	(2.154)	(2.069)	(85)	4%
Margem Bruta s/ VNR	1.203	866	337	39%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	271	164	107	65%
Margem Bruta	1.474	1.030	444	43%
Despesa Operacional	(305)	(284)	(21)	7%
PECLD	(57)	(41)	(16)	39%
EBITDA	1.112	705	407	58%
Depreciação	(173)	(151)	(22)	15%
Resultado Financeiro	(285)	(113)	(172)	152%
IR CS	(136)	(104)	(32)	31%
LUCRO LÍQUIDO	518	337	181	54%

A Neoenergia Coelba encerrou 1T22 com Margem Bruta de R\$ 1.474 milhões (+43% vs. 1T21) impulsionada pela variação da parcela B de +29,90% em abril/21, pelo aumento da base de clientes e pelo maior VNR (+R\$ 107 milhões), explicado pelo maior IPCA no período (+1,15 p.p. de variação entre 1T22 vs. 1T21).

As despesas operacionais foram de R\$ 305 milhões no 1T22 (+7% vs. 1T21), absorvendo inflação, crescimento de clientes e primarização das atividades operacionais.

No 1T22, a PECLD foi de R\$ 57 milhões, +R\$ 16 milhões vs. 1T21, refletindo maior faturamento.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 1T22 foi de R\$ 1.112 milhões, incremento de 58% vs. 1T21.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 518 milhões no 1T22 (+54% vs. 1T21).

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	1.870	1.773	97	5%
Custos Com Energia	(1.380)	(1.351)	(29)	2%
Margem Bruta s/ VNR	490	422	68	16%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	103	62	41	66%
Margem Bruta	593	484	109	23%
Despesa Operacional	(171)	(158)	(13)	8%
PECLD	(57)	(43)	(14)	33%
EBITDA	365	283	82	29%
Depreciação	(86)	(76)	(10)	13%
Resultado Financeiro	(157)	(73)	(84)	115%
IR CS	(39)	(34)	(5)	15%
LUCRO LÍQUIDO	83	100	(17)	(17%)

A Neoenergia Pernambuco encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 593 milhões (+23% vs. 1T21), impulsionada pelo reajuste tarifário médio de +8,99% em abril/21, aumento da base de clientes e pelo maior VNR (+R\$ 41 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 171 milhões no 1T22 (+8% vs. 1T21), absorvendo a inflação, o crescimento de clientes e o maior headcount, confirmando a disciplina de custos e a busca por eficiências.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 57 milhões, R\$ 14 milhões acima do mesmo período do ano anterior, em virtude do maior faturamento.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 365 milhões, incremento de 29% vs. 1T21.

O Lucro Líquido foi de R\$ 83 milhões no 1T22 (-R\$ 17 milhões vs. 1T21), impactado, principalmente, pela piora no resultado financeiro do período.

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	806	709	97	14%
Custos Com Energia	(558)	(510)	(48)	9%
Margem Bruta s/ VNR	248	199	49	25%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	54	33	21	64%
Margem Bruta	302	232	70	30%
Despesa Operacional	(59)	(56)	(3)	5%
PECLD	2	1	1	100%
EBITDA	245	177	68	38%
Depreciação	(33)	(28)	(5)	18%
Resultado Financeiro	(35)	(6)	(29)	483%
IR CS	(35)	(31)	(4)	13%
LUCRO LÍQUIDO	142	112	30	27%

A Neoenergia Cosern encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 302 milhões, + 30% vs. 1T21, impulsionada pela variação da parcela B de +30,63% em abril/21, aumento da base de clientes e pelo maior VNR (+R\$ 21 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 59 milhões no 1T22, +R\$ 3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, absorvendo a inflação e crescimento da base de clientes, confirmando a disciplina de custos e a busca por eficiências.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 1T22 foi de R\$ 245 milhões, incremento de 38% vs. 1T21.

O Lucro Líquido foi de R\$ 142 milhões no 1T22 (+27% vs. 1T21).

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	2.032	1.837	195	11%
Custos Com Energia	(1.364)	(1.354)	(10)	1%
Margem Bruta s/ VNR	668	483	185	38%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	99	62	37	60%
Margem Bruta	767	545	222	41%
Despesa Operacional	(132)	(123)	(9)	7%
PECLD	(23)	(25)	2	(8%)
EBITDA	612	397	215	54%
Depreciação	(71)	(64)	(7)	11%
Resultado Financeiro	(92)	(24)	(68)	283%
IR CS	(135)	(104)	(31)	30%
LUCRO LÍQUIDO	314	205	109	53%

A Neoenergia Elektro encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 767 milhões (+41% vs. 1T21) impulsionada pela variação da parcela B de +32,49% em agosto/21, crescimento do mercado e de número de clientes na área de concessão, além do maior VNR, dado o maior IPCA (variação de +1,15 p.p. no 1T22 vs. 1T21).

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 132 milhões no 1T22 (+7% vs. 1T21), operando abaixo da inflação do período (11,30%), demonstrando ganho de eficiência, com crescimento de clientes.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 23 milhões, -R\$ 2 milhões menor que o 1T21, fruto das ações de cobrança e das renegociações de dívidas.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no período foi de R\$ 612 milhões, incremento de 54% vs. 1T21.

O Lucro Líquido foi de R\$ 314 milhões no 1T22 (+53% vs. 1T21).

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Margem Bruta s/ VNR	136	70	66	94%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	5	5	-	-
Margem Bruta	141	75	66	88%
Despesa Operacional	(65)	(74)	9	(12%)
PECLD	5	(32)	37	N/A
EBITDA	81	(31)	112	N/A
Depreciação	(15)	(12)	(3)	25%
Resultado Financeiro	(20)	(4)	(16)	400%
IR CS	(17)	20	(37)	N/A
LUCRO LÍQUIDO	29	(27)	56	N/A

A Neoenergia Brasília foi incorporada ao Grupo em 02 de março de 2021 e a partir desta data os resultados foram 100% consolidados. A comparação com o 1T21 é meramente pró-forma, não contemplada no resultado econômico consolidado do grupo do 1T21, que se deu a partir de 02 de março de 2021.

A Neoenergia Brasília encerrou o 1T22 com Margem Bruta de R\$ 141 milhões (+88% vs. 1T21), explicado, principalmente, pelo aumento médio de 11,1% da revisão tarifária de outubro/21 e pelo incremento da base de clientes (+3,6%).

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 65 milhões no trimestre, R\$9 milhões (12%) abaixo do 1T21, reflexo do *turnaround* realizado que proporcionou ganhos de eficiência por fazer parte do Grupo Neoenergia.

No trimestre, a PECLD foi positiva em R\$ 5 milhões, R\$ 37 milhões melhor que o 1T21, explicada pela adequação da metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia. Vale destacar que anteriormente, a CEB-D tinha uma política de provisionar uma elevada parcela do saldo devedor não pago, haja vista que ficou praticamente um ano sem ações de cobrança, a adequação à metodologia da Neoenergia permitiu os atuais patamares de PECLD.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 81 milhões, frente a um EBITDA negativo de R\$ 31 milhões no 1T21.

O Lucro Líquido no 1T22 foi de R\$ 29 milhões versus um prejuízo de 27 milhões no 1T21.

2.3. Renováveis

O resultado do segmento de Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	406	243	163	67%
Custos Com Energia	(119)	7	(126)	N/A
MARGEM BRUTA	287	250	37	15%
Despesa Operacional	(60)	(46)	(14)	30%
(+) Equivalência Patrimonial	8	10	(2)	(20%)
EBITDA	235	214	21	10%
Depreciação	(72)	(46)	(26)	57%
Resultado Financeiro	(72)	(38)	(34)	89%
IR/CS	(28)	(29)	1	(3%)
LUCRO LÍQUIDO	63	101	(38)	(38%)

DRE HIDROS (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	167	144	23	16%
Custos Com Energia	(20)	18	(38)	N/A
MARGEM BRUTA	147	162	(15)	(9%)
Despesa Operacional	(26)	(20)	(6)	30%
(+) Equivalência Patrimonial	8	10	(2)	(20%)
EBITDA	129	152	(23)	(15%)
Depreciação	(24)	(19)	(5)	26%
Resultado Financeiro	(18)	(18)	-	-
IR/CS	(16)	(29)	13	(45%)
LUCRO LÍQUIDO	71	86	(15)	(17%)

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	239	99	140	141%
Custos Com Energia	(99)	(11)	(88)	800%
MARGEM BRUTA	140	88	52	59%
Despesa Operacional	(34)	(26)	(8)	31%
EBITDA	106	62	44	71%
Depreciação	(48)	(27)	(21)	78%
Resultado Financeiro	(54)	(20)	(34)	170%
IR/CS	(12)	-	(12)	-
LUCRO LÍQUIDO	(8)	15	(23)	(153%)

O segmento Renováveis encerrou o 1T22 com margem bruta de R\$ 287 milhões (+R\$ 37 milhões vs. 1T21) impactada positivamente pelas eólicas (+R\$ 52 milhões vs. 1T21), explicada pela entrada em operação do Complexo de Chafariz. A margem das hidros foi de R\$ 147 milhões, R\$ 15 milhões abaixo do 1T21 em razão do efeito não recorrente da repactuação do GSF de Itapebi (receita de +R\$37 milhões) no 1T21. Expurgando este efeito, a margem seria de R\$ 22 milhões superior.

As despesas operacionais encerraram o 1T22 em R\$ 60 milhões (+R\$ 14 milhões vs. 1T21), principalmente, em função da entrada em operação dos parques do Complexo Chafariz e dos reajustes de folha de pagamento, além dos contratos de O&M.

A equivalência patrimonial no trimestre foi de R\$ 8 milhões (+R\$ 2 milhões vs. 1T21), explicada, principalmente, pela repactuação do GSF de Teles Pires ocorrida no 1T21.

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento de Renováveis no trimestre foi de R\$ 235 milhões (+R\$ 21 milhões vs. 1T21), pela boa performance das eólicas e das hidros, valendo destacar a contribuição advinda da entrada em operação do Complexo Eólico de Chafariz (R\$ 31 milhões no 1T22).

O Lucro registrado no 1T22 foi de R\$ 63 milhões (-R\$ 38 milhões vs. 1T21), impacto por maior depreciação e maiores despesas financeiras em razão da entrada em operação de Chafariz.

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	770	565	205	36%
Custos Com Energia	(471)	(393)	(78)	20%
Margem Bruta	299	172	127	74%
Despesa Operacional	(34)	(48)	14	(29%)
EBITDA	265	124	141	114%
Depreciação	(16)	(15)	(1)	7%
Resultado Financeiro	(38)	(17)	(21)	124%
IR CS	(36)	(17)	(19)	112%
LUCRO LÍQUIDO	175	75	100	133%

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	355	300	55	18%
Custos Com Energia	(70)	(142)	72	(51%)
Margem Bruta	285	158	127	80%
Despesa Operacional	(20)	(39)	19	(49%)
EBITDA	265	119	146	123%
Depreciação	(16)	(15)	(1)	7%
Resultado Financeiro	(38)	(14)	(24)	171%
IR CS	(35)	(16)	(19)	119%
LUCRO LÍQUIDO	176	74	102	138%

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Receita Líquida	410	262	148	56%
Custos Com Energia	(396)	(248)	(148)	60%
Margem Bruta	14	14	-	-
Despesa Operacional	(13)	(8)	(5)	63%
EBITDA	1	6	(5)	(83%)
Resultado Financeiro	-	(3)	3	(100%)
IR CS	(1)	(1)	-	-
LUCRO LÍQUIDO	-	2	(2)	(100%)

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R\$ 299 milhões no 1T22 (+R\$ 127 milhões vs. 1T21), impactada pela maior margem de Termopernambuco (+R\$ 127 milhões vs. 1T21), explicado, principalmente, pelo

impacto do reajuste tarifário (dolarizado) e pela compra de energia a um menor PLD. A comercializadora contribuiu com R\$ 14 milhões de margem bruta, em linha com o 1T21.

As despesas operacionais foram de R\$ 34 milhões no 1T22, 29% menor do que o registrado no 1T21, devido, principalmente, pela menor quantidade de dias em operação de Termopernambuco em 2022.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R\$ 265 milhões no 1T22 (+R\$ 141 milhões vs. 1T21) e o lucro líquido foi de R\$ 175 milhões no trimestre (+R\$ 100 milhões vs. 1T21).

3. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.212	1.007	205	20%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(26)	(32)	6	(19%)
Despesas financeiras (C)	(1.056)	(578)	(478)	83%
Receitas financeiras (D)	341	163	178	109%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(202)	33	(235)	(712%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(487)	(430)	(57)	13%
Depreciação e Amortização (G)	(527)	(433)	(94)	22%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F+G))	3.169	2.284	885	39%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T22	1T21	Variação	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	123	18	105	583%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(1.080)	(426)	(654)	154%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	40	26	14	54%
Juros, comissões e acréscimo moratório	135	136	(1)	(1%)
Variações monetárias e cambiais - outros	(12)	-	(12)	-
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(49)	(50)	1	(2%)
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	73	(3)	76	N/A
Obrigações pós emprego	(19)	(20)	1	(5%)
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(88)	(37)	(51)	138%
Total	(917)	(382)	(535)	140%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 917 milhões no 1T22, pior em R\$ 535 milhões vs. 1T21, variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (+R\$ 654 milhões), em razão do aumento de 49,4% no saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras. Adicionalmente, no período observamos aumento do CDI (61% do endividamento atrelado ao indexador).

A Renda de aplicações financeiras apresentou melhora de R\$ 105 milhões quando comparada ao 1T21, como consequência do maior CDI.

5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o 1T22 em R\$ 2,4 bilhões, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %
Redes	1.635	1.350	21%
Distribuidoras	1.278	873	46%
Transmissoras	357	477	(25%)
Renováveis	808	461	75%
Hidrelétricas	30	45	(34%)
Eólicas	413	416	(1%)
Solar	364	-	-
Liberalizado	4	12	(68%)
TOTAL	2.446	1.822	34%

5.1. Redes

5.1.1. Distribuição

No 1T22, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 1,3 bilhão, dos quais R\$ 703 milhões foi destinado à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora:

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)	 NEOENERGIA COELBA  NEOENERGIA PERNAMBUCO  NEOENERGIA COSERN  NEOENERGIA ELETRO  NEOENERGIA BRASÍLIA					CONSOLIDADO	
	1T22					1T22	
Expansão de Rede	(427)	(93)	(59)	(114)	(9)	(703)	61%
Programa Luz para Todos	(207)	-	-	-	-	(207)	
Novas Ligações	(129)	(77)	(39)	(67)	(5)	(317)	
Novas SE's e RD's	(92)	(16)	(20)	(46)	(5)	(179)	
Renovação de Ativos	(80)	(32)	(25)	(41)	(7)	(184)	14%
Melhoria da Rede	(34)	(16)	(20)	(22)	(28)	(120)	9%
Perdas e Inadimplência	(30)	(25)	(7)	(4)	(6)	(72)	6%
Outros	(37)	(14)	(12)	(49)	(12)	(123)	10%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(47)	(44)	(12)	(35)	15	(124)	
(=) Investimento Bruto	(656)	(225)	(134)	(265)	(47)	(1.326)	1,2
SUBVENÇÕES	(89)	3	1	8	2	(75)	
(=) Investimento Líquido	(745)	(222)	(133)	(257)	(45)	(1.401)	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	47	44	12	35	(15)	124	
(=) CAPEX	(698)	(177)	(121)	(221)	(60)	(1.278)	
BAR	(37)	(14)	(12)	(49)	(12)	(123)	10%
BRR	(572)	(167)	(111)	(180)	(50)	(1.079)	90%

5.1.2. Transmissão

No 1T22, o Capex total investido nas transmissoras foi de R\$ 357 milhões, R\$120 milhões abaixo do realizado no 1T21.

Vale destacar os avanços nos lotes do leilão de dezembro de 2018: início das obras da subestação e linha de transmissão de Itabapoana, continuidade da fase de comissionamento dos Compensadores Sincronos (SE Marmeleiro e SE Livramento III) de Lagoa dos Patos e licenciamento ambiental dos demais trechos, assim como do Vale do Itajaí. Continuidade das obras de Rio Formoso (leilão dezembro de 2019) e continuidade no processo de licenciamento e liberação fundiária do Morro do Chapeú (leilão de dezembro de 2020).

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 413,4 milhões no 1T22, em linha com o 1T21:

- (i) Complexo Chafariz: entrada em operação na totalidade dos parques;
- (ii) Complexo Oitis: continuidade da construção do complexo.

5.2.2. Parques Solares

Os investimentos realizados nos parques solares Luzia, cujas obras já foram iniciadas e no trimestre recebemos mais de 90% dos módulos, somaram R\$ 364,3 milhões.

5.2.3. Usinas Hidrelétricas

Investimentos de R\$ 29,9 milhões no 1T22, frente ao valor de R\$ 45,3 milhões no 1T21. Destaque para o reconhecimento no ativo intangível de Itapebi decorrente do acordo GSF ocorrido no 1T21.

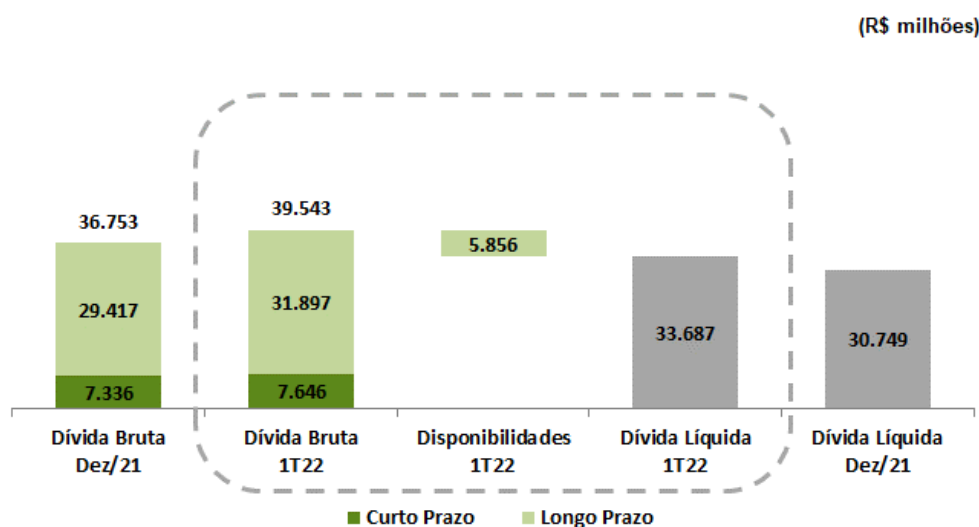
5.3. Liberalizado

A Termopernambuco realizou investimentos no montante de R\$ 3,3 milhões no 1T22, 71,1% abaixo ao realizado no 1T21.

6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em março de 2022, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 33.687 milhões (dívida bruta de R\$ 39.543 milhões), apresentando um crescimento de 10% (R\$ 2.938 milhões) em relação a dezembro de 2021, explicado, principalmente, pela execução de Capex dos projetos de redes e renováveis. Em relação à segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 81% da dívida contabilizada no longo prazo e 19% no curto prazo.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,12x em dezembro de 2021 para 3,14x em março de 2022.



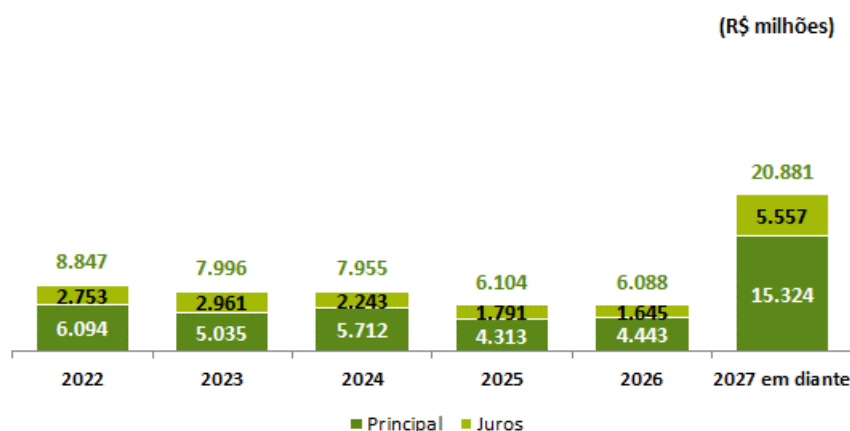
6.2. Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa ainda uma gestão ativa de seus passivos

financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vincendos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios.

Em 2022, estão previstas amortizações pela holding no valor de R\$ 1.728 milhões, referente à emissão de debêntures para a compra da Neoenergia Brasília, pagamentos pela Neoenergia Coelba no valor estimado de R\$1.042 milhões, pela Neoenergia Pernambuco no montante estimado de R\$ 706 milhões e pela Neoenergia Elektro no valor de R\$ 526 milhões. O total de amortizações da Holding e das três distribuidoras representam 66% do volume consolidado a amortizar neste período.

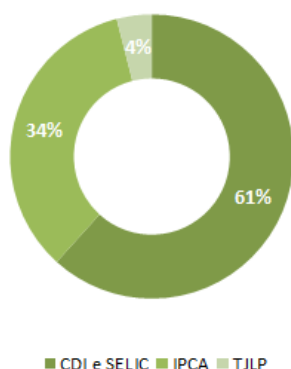
O prazo médio do endividamento da Neoenergia em março de 2022 foi de 4,98 anos (vs. 5,06 anos em dezembro de 2021). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 1T22.



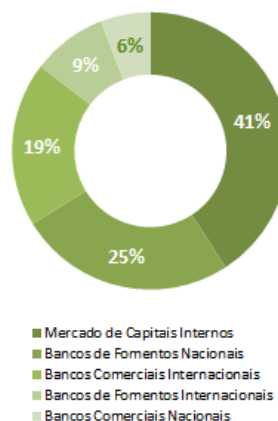
6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 1T22 foi de 9,3% (vs. 8,1% em dezembro de 2021) devido ao aumento da Selic.

DÍVIDA POR INDEXADOR (pós swap)



DÍVIDA POR FUNDING



No 1T22 captamos um total de R\$ 3.129 milhões. Destacamos as seguintes linhas de contratação de dívida:

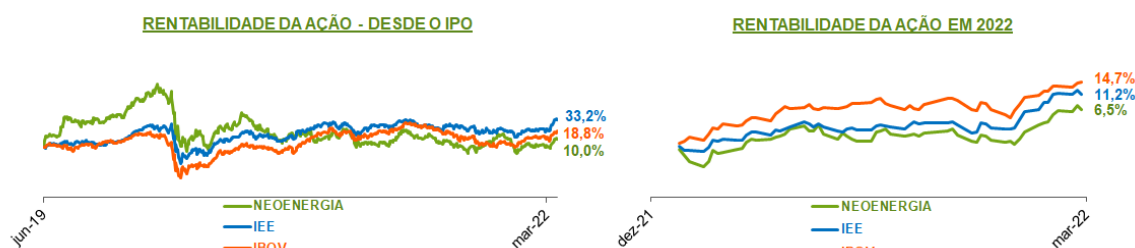
- i. Contratação de 4131 junto ao MUFG para Neoenergia Elektro (R\$ 200 milhões) e Neoenergia Coelba (R\$ 105 milhões), ambas com prazo de 5 anos;
- ii. Desembolso do BNDES para o Complexo Chafariz, no total de R\$ 502 milhões com prazo de 24 anos;
- iii. Contratação de 4131 junto ao BNP para Neoenergia Lagoa dos Patos no valor de R\$ 120 milhões e prazo de 1 ano;
- iv. Desembolso do BNDES para Neoenergia Coelba, no montante de R\$ 366 milhões e para Neoenergia Pernambuco, no montante de R\$ 254 milhões ambas com prazo de 19 anos;
- v. Contratação de 4131 junto ao BOFA para Neoenergia Guanabara (R\$ 270 milhões), Neoenergia Itabapoana (R\$ 200 milhões) e Neoenergia Lagoa dos Patos (R\$ 80 milhões), todas com prazo de 1 ano;
- vi. Desembolso do BNB para o Complexo Oitis, no total de R\$ 149 milhões com prazo de 24 anos;
- vii. Contratação de 4131 junto ao Sumitomo para Neoenergia Coelba (R\$ 200 milhões) com prazo de 2 anos;
- viii. Contratação de 4131 junto ao BNP para Neoenergia Holding (R\$ 550 milhões) com prazo de 2 anos.

7. RATING

Em 29 de março de 2022, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em “BB-” na Escala Global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2022, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 20,9 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$ 17,22. Com relação ao ano de 2022, as ações apresentaram valorização de 6,5%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	1T22
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	17,22
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	20.902

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

9.1. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável

A Neoenergia, norteadada pelo seu propósito, valores e sistema de governança, integra em sua estratégia os aspectos ASG além dos ODS e os Princípios do Pacto Global da ONU. Nessa direção, cumpre o seu compromisso com um modelo de energia elétrica sustentável e acessível, capaz de gerar valor econômico, social e ambiental junto aos seus stakeholders.

Como parte dessa evolução contínua, assumimos o compromisso com as seguintes metas: (i) Situar a intensidade das emissões abaixo dos 50 gramas de CO₂ por kWh gerado no ano de 2030, visando a alcançar a neutralidade em carbono no ano 2050; (ii) Alcançar perda líquida nula de biodiversidade em novos empreendimentos até 2030; (iii) alcançar 35% de mulheres em postos de liderança na Companhia até 2030; e (iv) 70% dos grandes fornecedores classificados como sustentáveis até 2022 e 100% em 2030.

Desde 2007, a Companhia renova o compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa que preconiza uma atuação baseada no respeito a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção, e, desde 2015, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ambos da ONU. Os Objetivos 7 (energia limpa e acessível) e 13 (ação global contra às mudanças climáticas), são os prioritários para a Neoenergia. A Neoenergia mantém compromisso, ainda, com outros ODS relacionados a temas estratégicos e que contribuem diretamente à gestão sustentável dos negócios: água potável e saneamento (ODS 6), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), vida terrestre (ODS 15) e parcerias e meios de implementação (ODS 17).

As práticas sustentáveis da Neoenergia, integradas ao seu modelo de negócio, destacam a companhia e permitem o seu posicionamento em importantes índices e reportes de sustentabilidade e governança, como FTSE4 Good Index Series, da Bolsa de Londres; Índice de Sustentabilidade Empresarial, da B3; *The Sustainability Yearbook*, da S&P; e CDP, além do reconhecimento com o selo Pró-Ética, pelo quarto ano consecutivo, com certificação de nossas distribuidoras.

Seu compromisso com o desenvolvimento sustentável se materializa em sua aposta nos fatores ASG, que estão integrados no dia a dia das operações da companhia e que são colocados em prática nos seguintes âmbitos:

Ambiental

A Neoenergia possui um conjunto amplo de políticas de Meio Ambiente e Combate às Mudanças Climáticas: Gestão Sustentável, Meio Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática.

Nessa direção, a Companhia segue investindo em geração de energia renovável e firmou parceria com o Banco do Nordeste (BNB) para financiamento de energia solar, na qual clientes do banco poderão adquirir sistemas solares residenciais.

O Grupo avançou com as obras do parque solar Luzia. O empreendimento terá potência total de 149,3 MWdc, suficiente para abastecer mais de 150 mil residências. Na geração eólica, avançou na obra do Complexo Oitis que irá produzir energia limpa nos 12 parques do empreendimento, que será o maior da empresa no país, com capacidade instalada de 566,5 MW, o suficiente para abastecer uma cidade com 2,7 milhões de habitantes.

O arquipélago de Fernando de Noronha também recebe um novo impulso no processo de descarbonização da ilha. No primeiro trimestre de 2022, a Neoenergia lançou oficialmente o Trilha Verde, projeto que irá ampliar a mobilidade elétrica na ilha, com a inserção de 18 veículos elétricos. A iniciativa prevê ainda a construção de mais duas usinas solares, uma delas com sistema de armazenamento para utilização à noite, para suprir a necessidade da frota. As novas ações de sustentabilidade integram o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia, regulado pela Aneel.

Com o olhar de biodiversidade, o Instituto Neoenergia lançou o Podcast Coralizar com seis episódios que aproximam o ouvinte do incrível mundo dos corais. A ação faz parte do Projeto Coralizar, realizado em parceria com o WWF-Brasil, que tem como objetivo restaurar corais na região Nordeste do Brasil, por meio de pesquisas e ações de educação ambiental nas áreas da APA Costa de Corais e do Atol das Rocas, na costa de Pernambuco.

Já dentro do Programa de Eficiência Energética (PEE), regulado pela Aneel, clientes das distribuidoras da Neoenergia no Nordeste agora podem receber descontos para abastecer o carro com álcool ou gasolina em postos de combustíveis parceiros das empresas. A vantagem é oferecida em troca de latas de alumínio, que são destinadas à reciclagem, demonstrando o compromisso da companhia com o meio ambiente.

Social

No Dia da Mulher, a companhia realizou atividades para reforçar a importância de oferecer oportunidades às colaboradoras para ter acesso a um ambiente sustentável e inovador, como, por exemplo, a realização de processos seletivos mais inclusivos, a equidade de salários e a formação de lideranças para gestão da diversidade.

Ainda no mês da mulher, o Programa de Voluntariado da Neoenergia fez uma doação de mais de 150 mil absorventes destinados a 15 instituições de sete cidades onde a companhia atua – Brasília (DF), Campinas (SP), Natal (RN), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), além de Salvador e Vitória da Conquista (BA).

Também em março, o CEO da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle, assinou a declaração de apoio aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPIs, na sigla em inglês), iniciativa promovida pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global, que reforça o compromisso da companhia com a igualdade de gênero.

O Programa de Voluntariado da Neoenergia, em parceria com o Transforma Brasil e o WSolidário, organizou um mutirão de doações entre seus colaboradores devido às fortes chuvas que aconteceram no Sul da Bahia no primeiro trimestre, onde milhares de pessoas foram impactadas e ficaram desabrigadas. Os voluntários arrecadaram mais de R\$ 62 mil em doações às vítimas da região. Para potencializar a ajuda, o Instituto Neoenergia dobrou o valor e a ação somou mais de R\$ 124 mil, que serão revertidos em colchões, fogões e demais itens necessários à população.

Os voluntários da Neoenergia também uniram forças para auxiliar vítimas de enchentes e deslizamentos em Petrópolis, cidade no Rio de Janeiro atingida por temporais em março, e em uma semana, arrecadaram 1,1 tonelada de alimentos. Além da doação para moradores de Petrópolis, os voluntários da companhia destinaram mais de 1,5 tonelada de alimentos, 132 litros de água, cerca de 700 itens de limpeza e 3 mil peças de roupas e sapatos para Franco da Rocha e Francisco Morato, em São Paulo, região atendida pela Neoenergia Elektro.

Governança

A Neoenergia atua com foco, eficiência, qualidade na gestão e nos serviços de atendimento aos mais de 15,8 milhões de consumidores. Essas prioridades são reconhecidas com a manutenção da certificação ISO 9001 (sistema de gestão) para as cinco distribuidoras da companhia – Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern, Neoenergia Elektro e Neoenergia Brasília. A certificação 10002 (satisfação dos clientes) foi mantida para quatro empresas e a concessionária da capital federal será inserida na avaliação este ano.

A Neoenergia divulgou no dia 24 de março a primeira edição do seu Relatório Anual de Transparência Fiscal. Além de informar voluntariamente o detalhamento das contribuições tributárias de 2021, a publicação reforça o compromisso com a sociedade para garantir princípios éticos de governança corporativa em conformidade com a legislação brasileira e boas práticas internacionais. A iniciativa também destaca a criação de valor das políticas de gestão fiscal relacionadas às dimensões ASG, que asseguram o alto padrão das atividades da companhia.

PRINCIPAIS INDICADORES ESG	UNIDADE	1T22	1T21	Var. %
Capacidade instalada de energia renovável	MW	4.017	3.546	13%
Capacidade instalada de energia renovável	%	88%	87%	1,4 p.p.
Consumo de água	mil m3	25	42	(41%)
Intensidade de emissões	gCO2/kWh	0,70	44,97	(98%)
Resíduos gerados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	5.805	3.896	49%
Resíduos revalorizados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	425	166	155%
Sanções ambientais	unidade	3	8	(63%)
SOCIAL				
Número de colaboradores	nº	14.949	13.471	11%
Número de terceiros	nº	28.034	36.262	(23%)
% de mulheres na Neoenergia	%	18%	18%	1 p.p.
% de mulheres em cargos de liderança direta	%	27%	27%	(0 p.p.)
% de mulheres em postos de eletricitistas	%	4%	3%	2 p.p.
Diferença entre salários de homens e mulheres	%	(7%)	(4%)	(3 p.p.)
Denúncias de incidentes de discriminação	unidade	-	1	(100%)
Horas de treinamento por funcionário	h	12,75	17,95	(29%)
Índice de Esforço do Cliente (IEC)	%	1,39%	1,70%	(0,31 p.p.)
Taxa de Frequência com pessoal próprio	%	0%	0%	0 p.p.
Taxa de Frequência com terceiro	%	41%	27%	14 p.p.
Investimento em Eficiência Energética	R\$ mil	29.765	20.252	47%
Investimento em P&D + I	R\$ mil	14	16	(16%)
Investimentos para a Sociedade, sem subvenção do governo federal	R\$ mil	209.647	117.625	78%
% do território universalizado	%	59%	39%	20 p.p.
GOVERNANÇA				
Conselheiros Independentes	%	23,07%	23,07%	0,00 p.p.
Mulheres no Conselho	%	33,3%	33,3%	0,0 p.p.
Número de pessoas formadas em treinamento anticorrupção	unidade	436	0	-
Incidentes relativos à privacidade do cliente	nº	0	0	-
Compras de Fornecedores locais	%	100,00%	99,10%	0,90 p.p.
Fornecedores relevantes classificados como sustentáveis	%	93%	N/A	-

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	1T22						1T21					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASLIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASLIA
Convencional	10.321	3.858	2.326	965	2.201	971	10.458	3.942	2.421	959	2.172	963
Baixa Renda	3.653	1.804	1.164	380	262	44	3.194	1.577	1.015	357	234	12
Total	13.975	5.662	3.490	1.345	2.463	1.015	13.652	5.519	3.436	1.316	2.406	975

10.2 Reajustes Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern

A Aneel, em 19 de abril de 2022, aprovou os reajustes tarifários da Neoenergia Coelba com efeito médio para o consumidor de 21,13%, e da Neoenergia Cosern com efeito médio para o consumidor de 20,36%, aplicados a partir de 22 de abril de 2022. E em 26 de abril de 2022, aprovou o reajuste tarifário da Neoenergia Pernambuco, com efeito médio para o consumidor de 18,98%, a ser aplicado a partir de 29 de abril de 2022.

Neoenergia Coelba

A variação da Parcela A foi de 11,69%, totalizando R\$ 6.945,1 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 38,29% nos encargos setoriais e 10,60% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 224,07/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,14% (R\$ 5.246,1 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de 0,63%. O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2022.

Neoenergia Pernambuco

A variação da Parcela A foi de 10,58%, totalizando R\$ 5.040,4 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 35,99% nos encargos setoriais e 9,48% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 257,39/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,82% (R\$ 2.301,7 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de - 0,05%. O reajuste dos itens da Parcela B será integralmente aplicado a partir de 29 de abril de 2022.

Neoenergia Cosern

A variação da Parcela A foi de 10,76%, totalizando R\$ 1.928,7 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 45,05% nos encargos setoriais e 9,46% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 242,32/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,75%, (R\$ 1.200,6 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de 0,02%. O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2022.

2. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia s.a., apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T22) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual	Ano anterior	Correspondência nas Notas Explicativas
	Trimestre	Trimestre	
(+) Receita líquida	10.548	8.997	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(532)	(323)	Nota 5
(-) Outras receitas	(157)	(111)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	(16)	(5)	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	33	10	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	5	5	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	1	7	Nota 5.4
= RECEITA Operacional Líquida	9.882	8.580	
(+) Custos com energia elétrica	(4.577)	(4.248)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(2)	(95)	Nota 8
(+) Custos de construção	(1.651)	(1.372)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(4)	(4)	Nota 8
= Custo com Energia	(6.234)	(5.719)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	532	323	Nota 5
= MARGEM BRUTA	4.180	3.184	
(+) Custos de operação	(984)	(923)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(89)	(77)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(422)	(375)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	2	95	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	4	4	Nota 8
(-) Depreciação	466	385	Nota 8
(+) Outras receitas	157	111	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	16	5	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	(33)	(10)	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	(5)	(5)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	(1)	(7)	Nota 5.4
= Despesa Operacional (PMSO)	(889)	(797)	
(+) PECLD	(130)	(113)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial	8	10	Demonstrações de resultado
EBITDA	3.169	2.284	
(+) Depreciação e Amortização	(527)	(433)	Demonstrações de resultado e Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(917)	(382)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(487)	(430)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(26)	(32)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	1.212	1.007	Demonstrações de resultado

ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção

No quadro a seguir estão listados os parques eólicos em construção com participação de 100% da Neoenergia (data base 31/03/2022):

Eólicas em construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	26,1	28/11/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	25,5	28/11/2054
OITIS ACL (10 parques)	100%	PI/BA	Dom Inocêncio e Casa Nova	467,50		23/12/2054

Oitis ACL, a Garantia Física (Energia Assegurada) ainda não foi publicada

Foi publicada nova GF dos parques Canoas 2 e 4, Chafariz 1 a 3, 6 e 7, Lagoa 3 e 4, conforme Portaria nº 262, de 10 de setembro de 2019, publicada no diário oficial da

Fotovoltaicas em Construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MWp)	Capacidade Instalada (MW)	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	28/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	28/05/2055

ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 31/03/2022):

DRE (R\$ MM)	REDES				RENOVÁVEIS			
	1T22	1T21	Variação		1T22	1T21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	3.606	2.765	841	30%	287	250	37	15%
(-) Despesas Operacionais	(758)	(652)	(106)	16%	(60)	(46)	(14)	30%
(-) PECLD	(130)	(113)	(17)	15%	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	8	10	(2)	(20%)
EBITDA	2.718	2.000	718	36%	235	214	21	10%
Depreciação	(384)	(325)	(59)	18%	(72)	(46)	(26)	57%
Resultado Financeiro	(686)	(314)	(372)	118%	(72)	(38)	(34)	89%
IR/CS	(419)	(381)	(38)	10%	(28)	(29)	1	(3%)
LUCRO LÍQUIDO	1.229	980	249	25%	63	101	(38)	(38%)

DRE (R\$ MM)	LIBERALIZADO				OUTROS			
	1T22	1T21	Variação		1T22	1T21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	299	172	127	74%	(12)	(3)	(9)	300%
(-) Despesas Operacionais	(34)	(48)	14	(29%)	(37)	(51)	14	(27%)
EBITDA	265	124	141	114%	(49)	(54)	5	(9%)
Depreciação	(16)	(15)	(1)	7%	(55)	(47)	(8)	17%
Resultado Financeiro	(38)	(17)	(21)	124%	(121)	(13)	(108)	831%
IR/CS	(36)	(17)	(19)	112%	(4)	(3)	(1)	33%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	(26)	(32)	6	(19%)
LUCRO LÍQUIDO	175	75	100	133%	(255)	(149)	(106)	71%

ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 31/03/2022):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	1T22	1T21
Lucro Líquido do Período/Exercício	1.238	1.039
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	475	392
Baixa de ativos não circulantes	42	39
Amortização de mais-valia	61	48
Resultado de participação societária	(8)	(10)
Ajuste a valor justo de ativos classificados como mantidos para venda	0	0
Tributos sobre o lucro	487	430
Resultado financeiro, líquido	917	382
Valor de reposição estimado da concessão	(532)	(323)
Ressarcimento do risco hidrológico - GSF	0	0
Outros	(3)	(157)
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e outros	118	137
Concessão Serviço Público (Ativo Contratual e ativo financeiro)	(615)	(818)
Fornecedores e contas pagar de empreiteiros	(1.367)	(1.039)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(95)	(75)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	490	(315)
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	(99)	(236)
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(11)	(4)
Outros ativos e passivos, líquidos	(418)	(106)
Caixa líquidos proveniente das operações	680	(616)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	0	0
Encargos de dívidas pagos	(372)	(242)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	(212)	75
Rendimentos de aplicações financeiras	123	18
Pagamento de juros – Arrendamentos	(6)	(3)
Tributos sobre o lucro pagos	(36)	(85)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	177	(853)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(813)	(410)
Aquisição controlada CEB, líquido de caixa obtido na aquisição	0	(2.415)
Aumento de capital em investidas	0	0
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(1.314)	(1.065)
Adiantamento ou integralização de capital em participações societárias	0	0
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(119)	(59)
Resgate de títulos e valores mobiliários	69	2
Resgate de ações	0	0
Outros	0	0
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(2.177)	(3.947)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	3.129	4.792
Pagamento dos custos de captação	(11)	(22)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos	(1.143)	(1.491)
Depósitos em garantias	(2)	0
Obrigações vinculadas as concessões	(49)	42
Pagamento de principal – Arrendamentos	(10)	(8)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	26	417
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionista da Neoenergia	(145)	0
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(5)	(16)
Aumento de capital	0	0
Resgate de ações	0	0
Caixa consumido nas atividades de financiamentos	1.790	3.714
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(210)	(1.086)
Caixa e equivalentes no início do período	5.545	5.060
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.335	3.974



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)